



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS

Maria Suely Pereira¹

Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD)
suelyzorzi@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo pretendeu salientar a importância da literatura infantil nas séries iniciais. Os primeiros contatos infantis com a literatura ocorrem com histórias de contos de fadas, contadas pelos pais, despertando o interesse das crianças pelas histórias infantis. No processo da aquisição da leitura e da escrita, a literatura infantil tem uma grande importância, pois nos anos iniciais da educação formal, a criança está na fase dos sonhos e adora ouvir histórias que envolvem um mundo imaginário. Os livros que trazem a literatura devem estar sempre presentes na vida dessa criança. A boa literatura facilita o desenvolvimento da inteligência, interação e é fonte de divertimento e prazer. A literatura infantil pode, para muitos, parecer brincadeira, mas na realidade é o marco inicial de uma cultura e, por isso, é fundamental fazer parte da prática pedagógica do professor nas séries iniciais.

Palavras Chaves: Literatura infantil; Interação; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The present article intended to point out the importance of the infantile literature in the initial series. The first infantile contacts with the literature happen with histories of fairy tales, counted for the parents, waking up the children's interest for the infantile histories. In the process of the acquisition of the reading and of the writing, the infantile literature has a great importance, because in the years you begin of the formal education, the child is in the phase of the dreams and she adores to hear histories that involve an imaginary world. The books that bring the literature should always be presents in that child's life. The good literature facilitates the development of the intelligence, interaction and it is diversion source and pleasure. The infantile literature can, for many, to seem game, but in the reality it is the initial mark of a culture and, for that, it is fundamental to do part of the teacher's pedagogic practice in the initial series.

Key words: Infantile literature; Interaction; Pedagogic practice.

¹ Especialista em Educação; Professora e Diretora Escolar da REM. Mestranda em Educação.



INTRODUÇÃO

A literatura infantil surgiu a partir do século XVII, quando da reorganização do ensino e da fundação do sistema educacional burguês. A partir daí, foram criados e preparados livros especialmente para crianças, com intuito pedagógico, utilizados como instrumento de apoio ao ensino, cuja preparação levou em consideração os valores e as crenças da época, com o objetivo de estabelecer padrões comportamentais exigidos pela sociedade burguesa que se estabelecia (CORREIA E OLIVEIRA, 2005; AZEVEDO, 2005).

Porém, aproximar a leitura das crianças em fase de alfabetização, não pressupõe, necessariamente, um problema de decodificação, mas sim, pressupõe, antes aproximá-las de algo que elas, na sua maioria, já conhecem, que lhes proporciona em geral experiências divertidas e gratificantes e que fazem parte de sua vida.

O uso do livro em sala de aula, atualmente, tem o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos, que possam transformar a realidade em que vivem.

A escola é o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegia-se a leitura, pois de maneira mais abrangente, ela estimula o exercício da mente. A percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamização do estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.

A literatura infantil torna-se, desse, modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois, esta se constitui em material indispensável que aflora a criatividade infantil e desperta a veia artística da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de coleção de sentimentos e emoções que favorecem a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão.



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS

Carlos Drummond de Andrade escreveu: “o gênero literatura infantil tem a meu ver existência duvidosa. Haverá música infantil? Pintura infantil? A partir de que ponto uma obra literária deixa de constituir alimento para o espírito do adulto?” (GOES, 1984, p. 2). Em síntese, o livro infantil será só aquele escrito para a criança “um ser estranho que reclama literatura à parte?”. Haveria, portanto, redução do homem na literatura infantil? Sendo Carlos Drummond de Andrade umas das mais altas expressões da literatura brasileira e universal, seu pensamento a respeito tem grande interesse para a reflexão sobre o tema. Pode-se concluir, então, em relação ao pensamento de Carlos Drummond de Andrade que literatura infantil é, antes de tudo, “literatura”, isto é, mensagem de arte, beleza e emoção. Portanto, se destinada especificamente à criança, nada impede (pelo contrário), que possa agradar ao adulto. E nada modifica a sua característica “literária” se escrita para o adulto, agradar e emocionar a criança.(GOES, 1984).

Para Oliveira (1996), uma obra literária é aquela que aponta a realidade com uma roupagem nova e criativa, deixando espaço ao leitor para entrar na sua trama e descobrir o que está nas entrelinhas do texto. Um dos critérios a serem considerados para avaliar uma obra literária infantil é verificar se ela contém o fantástico, o mágico, o maravilhoso, o poético.

Hernandes (1985) entende a literatura infantil como sendo

um conjunto de obras nas quais a linguagem seja o essencial e não um instrumento para levar à criança algo diferente do que exige seu mundo interior; um mundo no qual a imaginação é magia que faz de cada realidade uma imagem e de cada imagem uma realidade e na qual a criança constitui-se o rei da natureza e, impulsionado por seu animismo, de um pau faz um cavalo ou outra criança a



quem contar suas histórias.(HERNANDES *apud* OLIVEIRA, 1996, p. 23).

Arroyo faz cuidadoso, extenso e sério histórico da conceituação da literatura infantil, com argumentação das diversas teses, termina escrevendo: “em síntese, temos nestas páginas, como tese de conceito, duas formulações de adaptação, ou seja, a da idade e a da época na literatura infantil” (*Apud* GOES, 1984, p. 8).

Atualmente, de acordo com Oliveira (1996), muito se tem discutido sobre a importância da literatura infantil na vida da criança. As crianças começam a formar sua leitura de mundo e despertar para rabiscos, traços e desenhos desde muito cedo, conforme as oportunidades que lhes são oferecidas. O meio no qual a criança vive, ou seja, a oportunidade oferecida tanto pela família como pela escola com os livros de literatura infantil, na idade pré-escolar, muito contribuem para seu desenvolvimento. Uma criança que desde cedo escuta estórias contadas por seus pais, certamente, será um adulto leitor acostumando ao hábito de leitura, terá prazer em ler, sua imaginação e criatividade são estimuladas a expressar idéias. Cabe ressaltar que a literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando, assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem. O universo da leitura não deve ser compreendido somente como recurso à alfabetização, mas, também, como um instrumento que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê.

Segundo Oliveira (1996, p. 18):

Sabemos que ler não é uma prática habitual de nossas crianças. Sabemos também que o leitor se forma no exercício de leitura. Mas no caso de leitores infantis, tal exercício compreende algo mais do que simplesmente tomar um livro nas mãos e decodificá-los através da leitura.



Sendo assim, torna-se necessário oferecer às crianças, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa. E é nesse sentido, que a literatura infantil desempenha um importante papel: o de conduzir as crianças não só à aprendizagem contribuindo para uma escrita sistematizada (como é o caso das fábulas), mas, também oportunizar o desenvolvimento da reflexão e criticidade no aluno, além de permitir que se realize a leitura com fruição, isto é que se sinta prazer ao estar lendo.

A literatura infantil possibilita, ainda, que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois, o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse sentido,

a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização (COELHO, 1986, p. 27).

Portanto, percebe-se, pelas palavras do autor que, a literatura infantil desenvolve não só a imaginação das crianças como, também, permite que elas ajam como personagens das histórias de fábulas e dos contos de fada, além de facilitar a expressão de idéias.

Segundo Coelho (1986, p. 12):

Nas transformações que são comuns nos contos de fadas (a do Patinho Feio em Cisne; do Sapo ou da Fera em Príncipe, etc) estão patentes as transformações pelas quais todo ser



humano precisa passar (da infância à maturidade) para se realizar em plenitude quando persegue um ideal de vida.

É muito importante para as crianças situações de interação, contato e manuseio de materiais escritos para sua evolução e aprendizagem da leitura e da escrita. Mais enriquecedor ainda, se este contato e manuseio for com histórias de literatura infantil, nas quais os desenhos, artisticamente elaborados, proporcionam interesse e prazer. As fantásticas histórias de príncipes, princesas e bruxas, de uma forma discreta, ensinam as crianças que o bem sempre vence o mal, ensinam a aceitar o medo, a perdoar, a conhecer o amor e valorizar a amizade. Os personagens que aparecem nos contos de fadas, geralmente, oferecem alguma lição.

Através das histórias que acontecem sempre num mundo de fantasia, as crianças viajam e se devolvem e se emocionam; muitas vezes, demonstram interesse por uma determinada história e acabam pedindo para repeti-la sempre. Assim, por meio dessas histórias elas vão trabalhando seus próprios conflitos, realizando comparações para busca de soluções, no que os professores têm um papel de fundamental importância, auxiliando na dissolução desses conflitos e ansiedades.

A criança se envolve tanto com os contos de fadas que acaba vivenciando a história, imaginando ser uma Cinderela, ter uma carruagem ou ser um Peter Pan e viver na Terra do Nunca. Todo esse processo faz parte da imaginação, da fantasia vivida durante a contação de história. A literatura nas séries iniciais é importante, primeiramente por inserir a criança no mundo simbólico, onde muitas vezes ela se coloca no lugar das personagens e com eles vivencia diversas situações e sentimentos; segundo, porque essa criança vai adquirindo aos poucos o conhecimento por uma diversidade de textos.

Oliveira (1996, p. 27) afirma que,



A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

Com o avanço da tecnologia e a distância, cada vez maior, entre a sociedade e os livros, ler histórias passou a ser outro grande desafio que os educadores devem assumir, para que essa tradição permaneça viva entre nós.

Segundo Cunha (1998, p. 70), “A obra literária para crianças é essencialmente a mesma obra de arte para o adulto. Difere desta apenas na complexidade de concepção: A obra para crianças será mais simples em seus recursos, mas não menos valiosa”. Percebe-se, nas palavras do autor, a valorização da literatura infantil como fenômeno significativo e de amplo alcance na formação das mentes infantis e juvenis, bem como dentro da vida cultural das sociedades.

A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o aluno. Nesse sentido, Oliveira (1996) identifica os aspectos prazerosos que a literatura infantil propicia, denominando-a de,

Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta



é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação (OLIVEIRA, 1996, p. 28).

Uma literatura de qualidade é aquela capaz de fascinar o leitor e torná-lo cativo. É uma literatura carregada de sentido e de expressão, grávida do novo, geradora de vida e capaz de impulsionar o ato criador de leitor. A criança que, desde muito cedo, entra em contato com a obra literária escrita para ela, terá uma compreensão maior de si e do outro; terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e alargar seus horizontes da cultura e do conhecimento; terá, ainda, uma visão melhor do mundo e da realidade que a cerca.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa mostrou que incentivar a leitura, às vezes, se torna difícil, pois existem os mais variados meios de comunicação que atraem os alunos e desviam o contato com os livros e as possíveis visitas às bibliotecas. O que se constata é um distanciamento da riqueza proporcionada pela literatura infantil, tanto em casa como nas escolas.

As atuais condições socioeconômicas da família, que levam os pais ao trabalho fora de casa, não possibilitam mais às crianças aqueles momentos prazerosos em que poderiam ouvir histórias, contadas por algum de seus familiares ou por pessoas de seu aconchego. Além do mais, os pais e demais familiares sentem-se atraídos pela televisão, que preenche seus raros momentos de folga. Por isso, as crianças, umas mais, outras menos, todas sentem grande atração pela televisão. O aparelho está ao alcance delas, os programas são atraentes, coloridos, movimentados, alegres e criativos, trazem sempre novidades e surpresas para o público infantil.

A escola, portanto, torna-se um espaço específico e privilegiado onde a criança pode entrar em contato direto com a literatura escrita para ela. No entanto, a forma como essa relação se dá nem sempre é satisfatória. O aspecto



lúdico e a relação prazerosa com o texto, freqüentemente, não são levados em consideração. A literatura infantil pode ser uma atividade lúdica, quando dirigida à ficção e a poesia. Se, ao invés de primar pelo lúdico e pela atividade crítica, a escola burocratizar excessivamente a leitura, poderá afastar o aluno do universo literário, pois irá impedi-lo de construir sentido.

Acredita-se que é papel da escola auxiliar na formação de leitores por meio do diálogo com os diversos gêneros literários. Assim sendo, o papel da literatura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, não se esgota na tarefa de proporcionar o prazer de ler. Na alfabetização, a relação entre aluno e texto é ainda mais importante, pois o texto literário torna-se mais uma revelação do que um elemento a ser decodificado, uma vez que conduz à auto-compreensão e ao estabelecimento de ricas relações interpessoais, uma função que leva ao aluno a perceber a linguagem como algo concreto, importante e significativo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares.** Disponível em <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>, acesso em 03 agosto de 2006.

CORREIA, Anery Salete; OLIVEIRA, Patrícia. **A literatura infantil numa perspectiva interdisciplinar.** Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC. Disponível em www.faed.udesc.br/biblioteca/boletim_/Anery%20e%20Patricia.pdf, acesso em 03 agosto de 2006.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1986.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática.** São Paulo: Ática, 1998.

GOES, Lúcia Pimentel. **Introdução a literatura infantil e juvenil.** Biblioteca Pioneira, 1984.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola.** São Paulo: Paulinas, 1996.